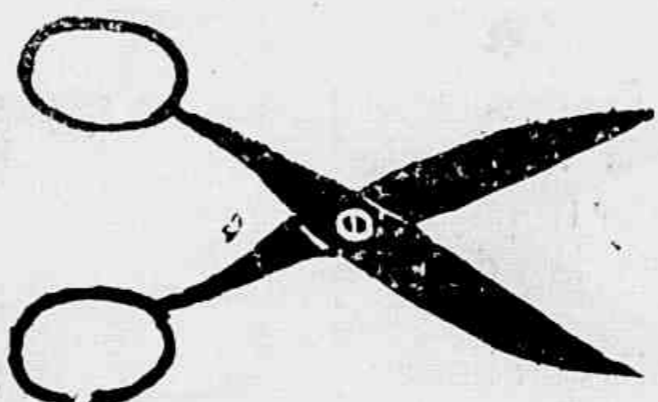


743

BIBLIOTHECA  
MUSEU  
NACIONAL  
BRASIL



### JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

QUINTA-FEIRA  
18.

Publica-se aos Domingos e subscreve-se nesta Typ. a 12000 réis por uma serie de 5 numeros.

1.ª SERIE  
N.º 3

## THESSOURA

FORTALEZA, 18 DE DEZEMBRO DE 1879.

O povo é o soberano das nações. Quando elle enthusiasma-se allucinado por um espirito de liberdade surge sempre dentre sua massa um Juarez quebrado os élos que ligavão as liberdades publicas mexicanas ao despotismo oriundo da França e da Allemanha; surge sempre um Verginaud arrastando lo com sua impetuosa e arrogante eloquencia os tyranos que desejavão o estacionamento da França desta França altiva, cujas aguias ao esvoaçarem por sobre as cumieiras dos Alpes nos seus cantos pelo espaço só murmuravão republica!

E' que o povo nem sempre communica suas tendencias libertadoras aos despotas sangrentos da tyrania; elle ao contrario como o Leão da Nubia accessado por Girard, espregueira por entre as fendas do ostracismo em que vive os desvarios dos homens do poder, que em seu peito só occultão a infamia, que degrada e envilece.

Fallamos em these.

A infamia é a marcha forçada obrigada por Pedro d'Armiens ao sólo oriental; é a degradação de Catharina de Medicis com o pobre huguenote, morrendo entre punhães assassinos; é a traição feita pelo encarcerado de Sedam; é o governo despotico portuguez de 1710; e a tyrania é o gotejar do sangue das liberdades americanas, trucidadas ao nascer pela tyrania portugueza semelhante ao cesar arrogante martyrisando Maseppa o infeliz polaco das lucubrações de Lord Byron!

Como portarão-se os martyres da revolução pernambucana ante o imbecil Rodrigues Lobo; e o sanguinario Conde dos Arcos, que degradou a Bahia, esse pedaço de terra que já reservou um principe portuguez da espada conquistadora do heróe de Wastelloo?

Nem seria bom lembrar-mos as paginas do passado, q'parecem tranluzir ainda os gemidos desses patriotas sinceros que subirão ao patibulo como martyres immolados em sacrificio á sua patria!

Se os gemidos parecem ainda retumbarem lugubres aos nossos ouvidos, tambem a altivez e o heroismo deste povo nos anima a proseguirmos como soldados da liberdade, embora o martyrio e afflicção venhão atirar-nos na estreiteza de um tumulo!

Embora! Quando o povo dormir seu somno de indiferença espreitando a politica mystificada que arrasta seu paiz ao exterminio, com elle nos deitaremos tambem; mas quando elle, furioso e indomavel, como a fera do deserto ferida pelo caçador despertar para ferir seu adversario, nós tambem lho seguiremos em tudo; combateremos ese vencer-mol-o trataremos somente de desenrolar nos seus depoijos a nossa bandeira sublime, que traduz tudo quanto ha de mais ideal e bello na humanidade-a Mocidade - liberdade e justiça. Sim; moço foi Tiradentes morrendo no cadafalso abraçado com o estandarte das liberdades brasileiras; moço foi André Chenier pagando no patibulo o hastejar a bandeira da democracia franceza; moço foi John Huss morrendo nas chammass de uma fogueira como apostolo da convicção sincera; moço foi Galileu arrastado aos pés da Inquisição regando com seu sangue a sciencia universal esse baluarte gigante ante o qual os raios da ignorancia e do fanatismo jamais lhe poderão tocar de leve!

Moço ainda foi Verginaud arrastando altivo no alto do cadafalso a frenetica multidão que ia como authomato de Robespierre, cuspir na face do moço que arrebatou a Geronda; moço foi ainda o Christo biblico redimindo no Golpho a humanidade que marchava tortuosa nos caminhos juncados de abrolhos e affogava-se voluptuosa nas delicias degradantes do imperio dos Cesares!

Mocidade é synonimo de liberdade; e a liberdade não é mais do que esse fogo ardente que tem o moço no seu peito pelas grandes idéas; é o mais bello phenomeno pechycologico que a sciencia nos mostra de tantas formas revestido.

Ella é o labárum que trazemos em nossos estandartes; pois é a percursora das grandes idéas, é o fio conductor que nos dirige ao Ori-

ente da gloria em cuja Jerusalem deveremos pousar nossas tendas de obreiros do porvir, como os peregrinos de outrora ião tropeçando aqui e além para beijarem o sepulchro do philosopho do Golgotha!

A liberdade é a luz! como disse alguém. E o que é a luz? é aquillo que inspirou ao cego d'Albion a epopéa sublime do *Paradise lost*; ao desgraçado Tasso as estrophes divinas da *Jerusalem liberta*; e a Klopptook o genio do poeta—a sua corôa civica de escriptor—a Messiáda.

A liberdade arrastou a França, pela voz de Mirabeau ao cataclisma benedicto de 89 na phrase de Cormenin, e traçou todos os problemas sociaes, que a sociedade hodierna os está resolvendo pelo cérebro do velho Hugo!

Nos seus horisontes cor de rosa surgem dois astros como que illuminando o espaço azul do infinito: Um é a mocidade amparando em seus braços inda debeis o futuro desta humanidade progressista; outro é a liberdade com a fronte ornada de lyrios, com purpúrinas vestes ajoelhada aos pés da humanidade, dizendo-lhe:—sou tua noiva, abraça-me!

Sim. A liberdade e a justiça não serão nunca antagonistas desta pleiade ardente—que se chama *mocidade* e que traz em seu cérebro escripto o away de lord Byron, as cantilenas heroicas de Rouget de Lisle; e o entusiasmo pelo seu amor, como o do pobre e encarcerado nihilista russo suicidando-se no petroleo sem um gemido no meio de duas paredes de um carcere, filho da tyrania de um Csar—que tem por vida o despotismo e por divisa o absurdo.

Quantas vezes a Justiça não despe a púrpura que lhe cobre os hombros torneados por Deus e os lyrios de sua fronte olympica, e vae coberta de andrajos, com a fronte pallida e triste debruçar-se aos pés de uma cruz e chorar um moço que morreu tendo nos labios essa palavra divina—IMMORTALIDADE!

Quantas vezes essa deusa divina não vae como uma louca gemer e soluçar aos pés de um cadafalço, pela cabeça ensanguentada de um moço, que um dia o infortunio atirou o nos paços de um rei!

E quantas vezes não tem ella com o coração ralado de amarguras, querido precipitar-se nas fogueiras medonhas da Inquisição com a pleiade dos martyres da liberdade, que amaldiçoava o fanatismo da sotaina infame, que perseguia a humanidade soffredora, na phrase de Chateaubriand!

Ah! Justiça! Justiça! Vossa união com a liberdade ha de perpetuar um dia no seio das nações cosmopolitas—essa trindade tão bella, que a humanidade diz chamar-se:—Liberdade—Egualdade—e—Fraternidade.—

## LITTERATURA

### Soneto—A' SINHA'

SINHA' por teu respeito ando penando,  
Passo os dias em continuo meditar;  
As noites levo-as todas a sonhar,  
E a cada momento despertando.

Assim amarga vida vou passando  
Sem que volvas-me dos teus nm só olhar,  
Que me venha do peito dissipar  
A tristeza, e poupar-me um fim nefando.

Não queiras com a tua ingratição  
Fazer a minha sorte desditosa,  
Depois de captivar-me o coração: 1

Pois se assim continuar, impiedosa,  
Terei de perecer á esta paixão,  
E tu perante Deus és criminesa.

### CONFEISSÃO

De quanto è capaz um coração  
Amar, eu te amo virgem pura,  
Tua meiguice e eternal candura  
Infiltrou-me no peito esta paixão.

E é tal por ti minha affeição,  
Que hei de amar sempre com ternura,  
Inda mesmo que tenha a desventura  
D'em paga ter a tua ingratição.

Se me não pades este emor corresponder,  
Terei de resignar-me com a sorte,  
Mas hei de amar-te sempre até morrer.

Pois que uma paixão assim tão forte,  
Depois de um coração absorver,  
Dissipar, e extinguir só póde a morte!

F.

## ZIG-ZAG

Uma mocinha, aliás bonitinha conversandó com um rapaz, nosso amigo, uma occasião ingenuamente disse-lhe:

—Oh! Sr. Oliveira! Será mania agora que os rapases desta terra só queirão viver *embaçando* as moças, com versos, acrosticos e sonetos?

O Oliveira rio-se; mas ella tinha razão: concordo com V. Exe. que seja banido esta forma exterior de culte aos olhos seductores das morenas, por quem morremos de amor.

Uma occasião estavamos reunidos no Pas-seio, e fallando-se sobre mottes o amigo S. Filho glosou o seguinte :

*E' triste cousa morrer,  
Aos vinte annos de idade.*

Christo—o supremo ser  
lá no monte d'agonia,  
para seu bom pae dizia :  
—*E' triste cousa morrer !*

Camões na gruta a soffrer,  
chorava a infelicidade,  
da cruel fatalidade,  
vendo morta, imanimá la  
sua Natereia adorada  
—*Aos vinte annos de idade !*

Eu que não queria ficar atraz, metti-me tambem a glosador do seguinte

MOTTE :

*Id. Thesoura incruenta,  
Pelo mundo de meu Deus.*

Falla, exagera e augmenta  
os defeitos deste povo ;  
a descobrir o que é novo,  
—*Id. Thesoura incruenta !*

Bajulações não aguenta  
corta grandes e plebeus,  
fidalgos, nobres, pygmeus,  
e reitira-te amolada  
atraz da rapazeada  
—*Pelo mundo de meu Deus.*

Elles gargalharão a valer de meu motte, e eu retirei-me com muita fleugma para o café do João do Carmo.

Qual é a melhor cousa no mundo ?  
Um beijo de mulher bonita.

Cumulo de paciencia :—andar com um anel no dedo de Pedra-Branca.

Um andaluz que tinha suas rasões de queixa contra o bello sexo atrevia-se a dizer assim :  
« Se as mulheres espirrassem todas as vezes que enganão um cidadão, a unica conversação com ellas seria :—*dominus tecum.* »

—Então, Dr, que temos de novo por este mundo de meu Deus ?

—Ah ! meu amigo, supponho ser taboquedo na eleição provincial ! Qual ! pois um homem como V. S.<sup>a</sup> advogado de *arromba* ficar emtupigaitado com tão pouca cousa ?

Nem pense nisto...

O Cunha é um damnado. O Marcolino Queirós tendo hypothecado seu sitio a diversos, o

Cunha então disséra com alguma graça :—  
Quantox remanexentes tem o xitio do Xr. Marcollino de Queiróz ! !

### Dizia-se hontem...

—Que o *frei* Marrocos redactor *catholico* do *Colossal*, foi nomeado o sujeito mais *amavel* desta terra, predicado este, que valeu-lhe a expulsão do Seminario desta capital ;

—que em casa de um morador antigo do Crato, ora residente aqui, existe uma memoria, acerca de mesmo *frade*, sobre o acompanhamento de uma filha de Eva feito em uma procição n'aquella cidade—com o mencionado *catholico* ;

—que houve grande patuscada em Palacio na chegada do chefe *juliano*, o célebre auctor dos artigos do *Jornal do Commercio*, sobre a questão das beneficiarias ;

—que S. Exc. de Barros não achava um cantinho em Palacio para encaxar S. Exc. arranjan-do-lhe por fim um lugar dentre d'um oratorio amarello d'um S. Antouio, que poz ao *fresco* ;

—que foi muito pandego : S. Exc. barbado era um *santo de arromba* e de arripiar cabellos ;

—que o coronel Pimentão fôra nomeado para a thesouraria provincial, na vaga deixada pelo Sá-pegado ;

—que fôra contestado pelo Tito a nomeação do Bellarmino para sujeito mais feio desta terra ;

—que por telegrammas de hontem, vindos da Agua-verde, constava achar-se nomeado mestre-sala dos pagodes do capitão Xico Thomaz, mestre Marrocos o—FILHO DA MULATA MARIA. —

—que fôra já resolvida a magna questão entre os chefes Accioly e José Julio, relativamente a eleição provincial, consentindo o ultimo que o outro mettesse em uhapá 31 *lycurgos* bons e gordos, sem se parecerem *retirantes* ?

### Cousas e lousas.

—Grande Hermino, como vae a Junta !

—Vae bõa, mas mestre Miguel está vendovó !

Nunca vi gostar de brincar tanto assim !

—Jã vistes Ernesto, as machinas do Mavi-gnier ! Qual ! Nesta não caio eu !

O José Julio disse, que nunca mais se largaria de sua casa para apreciar motores-hydraulicos do bardo do *Ramalhete* ; pois não são siquer *porcarias* soffríveis !

—Estou aqui, estou dando um *cavaco* solemne!

—Porque, Gomes? Ora, o Amarilio lembrou-se agora de nós, que nem mais confiança lhe merecemos! Nomeou até fiscaes-adjuntos para receberem bilhetes, com os conductores de trem!

O Theotônio deu *cavaco* mas como precisa de *herba* resolveu ficar!

—Vaes domingo á conferencia, Thelesforo?

—A do Theofilo sobre gerimuns?

—Sim!.. Então vou apreciar-o pela segunda vez.

—Gosto muito do Dr. em tudo.

O Amaro tambem vae.

—Porque rasão a *Constituição* e o *Pedro II* tem raiva do Guilherme Rocha, como delegado de policia?

—Sei lá, aquillo é uma gente tôla e o Guilherme, sendo um character sizudo, não se presta aos seus manejos.

—E' real! Se eu fosse o Guilherme..... Ah! Ah! Fazia o diabo. Reduzia-os todos a expressão simples; e deixava-os fallar com rasão...

Scevola,

## CHRONICA

### CARTA PANDEGA

SR.º — Não espereis encontrar n'esta minha carta senão um *apuradissimo* *guisado* de sabedoria *temperado* pela mão da eloguencia e *refugado* no taxo da lisonja; porém achareis mil cousas agras: a *panella* sem *sal* e a *sallada* sem tempero; mas com tudo apromptae a *terrina* da vossa attenção; pois quero n'ella derramar os meus magoados suspiros, emquanto se acaba de coser a *hortaliça* que Cupido plantou no canteiro do vosso coração. O vosso rosto foi a *Carqueija* que o amor fez accender no *fogareiro* de meu peito e o negro ciúme ateiou n'elle o fogo que já me abrasa: mas ah! de que serve o pó dos meus affectos, se cruelmente é disperso pela vassoura de vossa ingratição! De que serve o *cravo* e a *pimenta* dos meus ais se são calçados no *almofariz* do vosso desprezo com a *mão* dos vossos rigores?

Eu não quero que fecheis o *fogão* de vosso coração dos meus rivaes; nem que que cerreis os ouvidos ao crepitar das suas fornalias, desejo apenas ajuntar uma folha de *louro* a vossa *côrôa*. Ficae emfim, na certesa, que para vos ver fallar vonderei algodão e méchar, sapato, de ourela e papeis para castiças, palitos e rocas e se tudo isso não for bastante *guisarei* novos artificios para saborear a vossa amisa-

de e que tanto ambiciona o meu coração afflicto com mais compridas pennas, do que as d'um espanador.—Quem te ama:

Nico Torres.

## SILENCIO!

Até domingo...

Flavio Ury.

16 Largo dos Toures 16

Dr. Eugene Pipelet

Marion Deruchette

BAHIA.



## A PATRIA

### VIROU MUVENS

MORREU!! MORREU!!

Tão môça asphixiada de tantas BOMBAS, que expelliu!

QUE CHOREM OS SEUS Redactores por su'alma!!

REQUIESCAT IN PACE.

### PARCE SEPULTIS.

A ILLUSTRE Redcção nossos sentidos pesames!

AMEM!!